



PIBID DE FILOSOFIA: PRÁTICAS METODOLÓGICAS E DESAFIOS ENTRE A FORMAÇÃO CRÍTICA E O ENEM

**Brenda Sousa Brito
Laura Sophia Santana Alves
Edna Furukawa Pimentel
José Isaac Costa Junior**

Resumo

Este relato apresenta uma experiência desenvolvida no âmbito do PIBID de Filosofia, em uma turma do 3º ano do ensino médio do CETI Pe. Luiz Soares Palmeira, na Bahia. A proposta pedagógica buscou articular a preparação para vestibulares, como o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), ao desenvolvimento de uma postura crítica e reflexiva dos estudantes. A atividade envolveu exercícios com questões de vestibulares, incluindo temas da Escola de Frankfurt e do conceito de indústria cultural. A abordagem promoveu um ambiente participativo, favorecendo o aprendizado colaborativo e a segurança dos alunos na exposição de ideias. E, apesar da participação ativa dos alunos, o índice de acerto nas questões, incorporadas à avaliação regular, não superou 50%, evidenciando dificuldades na apropriação dos conteúdos. A divisão da prática em dois encontros permitiu maior aprofundamento e respeito aos limites de atenção dos estudantes. Contudo, a restrição de apenas uma aula semanal de 50 minutos para Filosofia, conforme determinado pela SEC Bahia, limita o potencial de uma educação crítica e emancipatória, como defendida por Adorno (1995) e Freire (2002). Encontramos tanto pontos positivos sobre a experiência, quanto pontos de criticidade, partindo de visões diferentes. O dilema persiste: priorizar a preparação para exames ou a formação de uma identidade crítica. A experiência reforça que uma mediação pedagógica sensível transforma obstáculos em oportunidades, promovendo engajamento e reflexão.

Palavras-chave: PIBID; Filosofia; Educação; Vestibular; Formação crítica.